

Mito e realidade*

* Fonte: Jornal Diário do Nordeste. Caderno 3. **Antônio Vicelmo**
Da Sucursal de Juazeiro

O cangaço deixou um rastro de horror no sertão nordestino das primeiras décadas do século. Bandido e policial caminhavam naquela época lado a lado, assaltando e violentando a população. Na risca do cangaceiro, o policial pressionava quem quer que encobrisse o paradeiro do bandido, que quando conseguia escapar das tocaias, marcava de morte o delator. Lampião, o maior cangaceiro da história do sertão nordestino, foi ao mesmo tempo algoz e vítima de sua própria sorte. Ele e seu bando deixaram um registro vigoroso no dia-a-dia dos 17 anos de cangaço e se destacaram entre os maiores cangaceiros de então. Não respeitavam nem mulheres, nem velhos. E suas práticas eram cruéis ao extremo. Conta-se que Lampião tinha costume de cortar os lábios dos defuntos, para que depois de morto ficassem com o semblante sorrindo. Isso, entre outras maldades e a famosa pontaria, o deixaria para a posteridade com o cognome de rei do cangaço.

O terrível Virgulino Ferreira da Silva era natural da Paraíba. Mulato de estatura baixa, magro, semicorcundo, com o olho direito branco e cego escondido pelos óculos redondos e pardacentos, usava o típico chapéu de cangaceiro com correias e metal branco e, a tiracolo, estampava os dois pesados embornais de balas. Carregava, ainda, em seu embornal uma nomeação de capitão das tropas legalistas do Governo do Estado no Ceará, patente concedida por esforço do Padre Cícero Romão Batista, com quem mantinha estreitas e controvertidas relações.

Nas quase duas décadas de cangaço, Lampião enfrentou a polícia de sete estados em mais de cem combates, sempre favorecidos pelo seu conhecimento nato de estratégias de combate e da topografia da região nordestina. Perdeu mais de 800 homens e matou uma média de 10 oficiais, duzentos cabos e sargentos, além de ter ficado notório por ter dado algumas baixas na famosa Coluna Prestes.

O bando de Lampião ganhou notoriedade, bem como sua mulher, Maria Bonita, com quem teve filhos, o último do qual ainda vivo e recentemente encontrado (João Peitudo) vivendo no interior cearense, no município de Juazeiro do Norte. A fama de Lampião não o livrou de ser perseguido e fuzilado pela polícia, junto com a Maria

* Fonte: Jornal Diário do Nordeste. Caderno 3.

Bonita e nove Cangaceiros, em 28 de julho de 1938. a honra veio depois de morto, ele e o grupo com suas cabeças cortadas e expostas em museu.